

PES041 - A ODONTOGERIATRIA COMO PROPOSTA DE CUIDADO E AMPLIAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL

THAINNÁ SIMONE DE SOUZA PEREIRA¹; LILIANE SILVA DO NASCIMENTO²; ROSELY BARBOSA DA CUNHA FONTES³; GLAUCE GUIMARÃES PEREIRA¹; LUCAS CARVALHAES PERES¹

thainnasimone.od@gmail.com

¹Graduação, ²Doutorado, ³Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Este fenômeno ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, mas, mais recentemente é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. No Brasil, o número de idosos (³ 60 anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020. Em países como a Bélgica, por exemplo, foram necessários cem anos para que a população idosa dobrasse de tamanho. 1 O aumento dos idosos na população implica, em termos de utilização dos serviços de saúde, um maior número de problemas de longa duração, que freqüentemente exigem intervenções custosas, envolvendo tecnologia complexa para um cuidado adequado.5 A Organização Mundial da Saúde, no Oral Health Programme, reforça o entendimento que a saúde bucal é parte integrante da saúde humana e fator determinante da qualidade de vida. Recomenda que as políticas de saúde bucal sejam integrante das políticas de saúde nas diferentes esferas de governo e encoraja os gestores públicos a adotarem estratégias para melhorar as condições de saúde bucal e qualidade de vida dos idosos. 3 **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os cuidados odontológicos essenciais voltados para a saúde bucal do idoso. Para, assim, salientar a importância da odontogeriatria. **Métodos:** Os artigos científicos sobre a temática foram acessados na base de dados scielo. Os seguintes descritores foram aplicados: idoso, odontogeriatria, saúde. A busca resultou em um total de 72 artigos, dos quais foram utilizados cinco trabalhos nacionais disponíveis online em texto completo. Estes foram os mais relevantes textos pois se encaixaram melhor ao objetivo desta pesquisa. **Resultados e Discussão:** A espécie humana necessitou de milhões de anos para atingir um bilhão de pessoas, o que teria ocorrido provavelmente em 1830. Em 1927 este número dobrou. Em 1960, a população mundial chegou aos três bilhões de habitantes. De lá para cá, esse incremento populacional experimentou substancial aceleração. Em 14 anos a marca dos quatro bilhões foi atingida, o quinto bilhão veio em 1987 e, 12 anos depois, em 1999, alcançamos o sexto bilhão. Paralelamente ao aumento populacional, estendeu-se a longevidade humana a limites antes impensados. O Brasil é um país que envelhece a passos largos. As alterações na dinâmica populacional são claras, inexoráveis e irreversíveis. No início do século 20, um brasileiro vivia em média 33 anos, ao passo que hoje a expectativa de vida dos brasileiros atinge os 68 anos. Entre 1960 e 1980, observou-se no Brasil uma queda de 33% na fecundidade. A diminuição no ritmo de nascimento resulta, a médio prazo, no incremento proporcional da população idosa. Nesse mesmo período de 20 anos, a expectativa de vida aumentou em oito anos. Hoje, a população de idosos ultrapassa os 15 milhões de brasileiros (para uma população total de cerca de 170 milhões de habitantes), que em 20 anos serão 32 milhões. 5 O acentuado processo de envelhecimento experimentado pela população brasileira e a própria Política Nacional do Idoso apontam a necessidade de ampliação do debate sobre

a assistência à saúde a esse grupo etário. 4 No Brasil, a promulgação da Constituição de 1988 e a edição do Estatuto do Idoso, em 2003, contribuíram para a conscientização do direito dos idosos em relação às questões de saúde e de saúde bucal. O Estatuto regulamenta os direitos e as medidas de proteção asseguradas a maiores de 60 anos, contemplando as áreas de educação, saúde, habitação, transportes, e estabelecendo penalidades por infrações que violem seus direitos,³ enfatiza a necessidade da atenção integral à saúde do idoso por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto.⁴ Apesar da retórica, o acesso dos idosos brasileiros ao oportuno e integral atendimento em saúde bucal, provido pelo Estado, frustra-se ante a insuficiência da cobertura necessária, que deriva das respectivas condições epidemiológicas associadas ao seu nível de renda. Os serviços públicos mostram-se despreparados para suprir esta demanda, juridicamente assegurada, mas não traduzida em acessibilidade e resolutividade. O acesso universal aos serviços, a garantia de tratamentos, o efetivo atendimento à saúde bucal do idoso, ainda faz parte das nossas utopias, embora surjam fatos novos que renovam esperanças, como equipes de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF), a implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e outras iniciativas que constituem boas práticas no âmbito de alguns Municípios e Estados. Ainda assim, há um abismo entre o plano normativo, que assegura o direito à provisão de atenção à saúde bucal aos idosos, e a efetiva oferta.³ Em âmbito nacional, o Levantamento Epidemiológico em Saúde Bucal de 2003 revelou que 65,7% dos idosos haviam realizado consulta odontológica há mais de três anos, e 5,8% nunca haviam ido ao dentista. A má condição de saúde geral, status funcional, medo, imagem negativa, escassez de recursos, indisponibilidade de equipamentos e profissionais, atitudes desencorajadoras de cuidadores e familiares, dificuldade de deslocamento e de marcação de consultas são barreiras que explicam a baixa procura.³ O aumento na expectativa de vida e melhoria das condições de saúde bucal pode elevar o número de adultos e idosos com maior proporção de dentes retidos e, conseqüentemente, maior exposição às doenças periodontais e à cárie de raiz.² A atenção odontológica no Brasil esteve historicamente alicerçada na prática curativa, no conhecimento compartimentalizado e na fragmentação do ato terapêutico.⁴ Apesar de proclamar-se a universalidade e a integralidade das ações de saúde e de se emitirem sinais positivos pela Administração Pública, no Estado brasileiro, mantém-se a grande maioria do segmento odontogeriátrico excluído do cuidado à saúde bucal.³ A assistência odontológica à população idosa brasileira insere-se em um panorama desfavorável, com indivíduos com precárias condições de saúde bucal, altos índices de perdas dentárias e demanda crescente por próteses dentárias, o que compromete a qualidade de vida desse grupo etário.⁴ **Conclusão:** Dado o exposto, depreende-se que para promover alterações nessa realidade faz-se necessário desenvolver senso crítico, pesquisar e promover a adoção de novas práticas, construir estratégias diferenciadas, promover o envolvimento comunitário, integrar ações e mobilizar recursos, sempre na perspectiva do envelhecer com saúde.³

Referências Bibliográficas:

Lima-Costa Maria Fernanda, Veras Renato. Saúde pública e envelhecimento. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2003 May [cited 2015 Oct 28] ; 19(3): 700-701. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300001&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300001>.

Marques Regina Auxiliadora de Amorim, Antunes José Leopoldo Ferreira, Sousa Maria da Luz Rosário, Peres Marco Aurélio, Frazão Paulo. Prevalência e extensão da cárie dentária radicular em adultos e idosos brasileiros. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2013 Dez [citado 2015 Out 28] ; 47(Suppl 3): 59-68. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000900059&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004365>.

Mello Ana Lúcia Schaefer Ferreira de, Erdmann Alacoque Lorenzini, Caetano João Carlos. Saúde bucal do idoso: por uma política inclusiva. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2008 Dez [citado 2015 Out 28] ; 17(4): 696-704. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400010&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400010>.

Rodrigues Carlos Alberto Quintão, Silva Paula Luciana Veloso, Caldeira Antônio Prates, Pordeus Isabela Almeida, Ferreira Raquel Conceição, Martins Andréa Maria Eleutério de Barros Lima. Factors associated with satisfaction with dental services among the elderly. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2012 Dez [citado 2015 Out 28] ; 46(6): 1039-1050. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000600014&lng=pt. Epub 01-Fev-2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102013005000008>.

Veras Renato. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2003 Jun [citado 2015 Out 28] ; 19(3): 705-715. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300003&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300003>.